

Divulgação científica em ambientes virtuais: reflexões e possibilidades sobre práticas aparentemente insurgentes

Paula Baracat De Grande*
Vera Lúcia Lopes Cristóvão**
Gustavo André Oliveira***

Resumo

O objetivo do presente trabalho é (re)mapear canais brasileiros que fazem divulgação científica (DC) na área da linguagem e analisar perfis de rede social de DC, procurando entender e descrever em que medida a compreensão dessa prática se dilata e/ou comprime conforme as demandas das redes digitais. Para isso, nos baseamos teoricamente nas contribuições de Grillo (2013), no que tange à dimensão histórica e constituinte da DC; de Cristóvão *et al.* (2023), em seu mapeamento sobre a DC nas Ciências da Linguagem no Brasil e em Portugal; e de De Grande e Oliveira (2025), em sua problematização dos efeitos do atravessamento da lógica da cibercultura nas práticas de DC em redes sociais digitais. A metodologia é qualitativa-interpretativista, com dados de natureza bibliográfica e documental. Para analisar os enunciados concretos de DC, partimos da concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin e na proposta analítica de Rojo (2013). Nos mapeamentos, como resultado, notamos que a não institucionalidade dos canais ocasiona, em maior ocorrência, a descontinuidade das iniciativas de DC. Já na análise dos perfis, mostramos que as postagens se adequam a forças centrífugas dos algoritmos. Com isso, esperamos contribuir para o entendimento das potencialidades da DC em ambientes digitais latentes e, como consequência disso, aprimorar o olhar estratégico para as possibilidades vindas deste contexto.

Palavras-chave: divulgação científica; popularização da ciência; práticas linguageiras; ambientes digitais.

* Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7570-0906>.

** Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professora sênior no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, com o projeto "Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos: estudo de uma comunidade de prática em construção", Processo: 314398/2021-0, Chamada CNPq Nº 4/2021. Londrina, PR – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7875-6930>.

*** Licenciando em Letras-Português pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária, projeto "Percursos Formativos como Espaços de Agência para os Letramentos Acadêmico-Científicos em Tempos de Inteligência Artificial Generativa", número 14621, orientado pela Profa. Dra. Paula Baracat De Grande. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6252-0106>.

Science Communication in Virtual Environments: Reflections and Possibilities on Apparently Insurgent Practices

Abstract

The aim of this paper is to (re)map channels dedicated to science communication (SC) in the field of language and to analyze SC social media profiles, seeking to understand and describe the extent to which the notion of SC expands and/or constrains according to the demands of digital networks. To this end, we draw on Grillo (2013) regarding the historical and constitutive dimension of SC; Cristovão *et al.* (2023), in their mapping of SC in the Language Sciences in Brazil and Portugal; and De Grande and Oliveira (2025), in their problematization of the effects of cyberculture logic on SC practices in social media. The methodology is qualitative-interpretive, based on bibliographic and documentary data. To analyze concrete SC utterances in social media, we rely on the dialogical conception of language from the Bakhtin Circle and on Rojo's (2013) analytical framework. As a result of the mappings, we observed that the non-institutionality of the channels most often leads to the discontinuity of SC initiatives. In the analysis of the profiles, we show that posts adapt to the centrifugal forces of algorithms. With this, we expect to contribute to a better understanding of the potential of SC in emerging digital environments and, consequently, to enhance the strategic outlook on the possibilities arising from this context.

Keywords: science communication; science popularization; language practices; digital environments.

Introdução

O presente trabalho busca debater, analisar e compreender as práticas de divulgação científica (DC) no contexto digital contemporâneo. Para tanto, atualiza a cartografia realizada por Cristovão *et al.* (2023) de DC no campo dos estudos da linguagem no Brasil, a fim de analisar as permanências e mudanças nos canais brasileiros previamente mapeados. O mapeamento foi refeito para observar quais canais continuam ativos e identificar o tipo de direcionamento e de atividade de cada um deles. Em um segundo momento, este texto dedica-se à análise de dois perfis de DC, bem como de suas publicações, no campo dos estudos da linguagem na rede social digital Instagram.

Baseando-se numa perspectiva bakhtiniana da constituição dos enunciados e no método sociológico bakhtiniano, buscamos caracterizar o contexto sócio-histórico e a esfera de comunicação humana da DC contemporânea previamente para depois analisar enunciados concretos. Para isso, discutimos a DC em seu funcionamento dentro dos novos modos e meios de comunicação, sobretudo aqueles perpassados pela lógica da cibercultura (Santaella, 2007), visando, assim, mirar também naquilo que circunda e constitui a DC dos dias atuais, como seu contexto e o fluxo histórico do qual faz parte – compreendemos que tais realizações da linguagem apenas se materializam e existem através de agentes ativos e singulares que dela fazem uso (Volóchinov, 2021).

Nas seguintes seções, faremos, inicialmente, a apresentação de nossa perspectiva teórica, em que também buscamos caracterizar o campo investigado, e, em seguida, descrevemos a metodologia do estudo. Então, passaremos à apresentação de nosso primeiro resultado de pesquisa, isto é, o (re)mapeamento dos canais de divulgação científica brasileiros mapeados por Cristovão *et al.* (2023), que também fornecem dados que nos ajudam a compreender o contexto sócio-histórico da DC atual. Em seguida, analisamos dois canais de divulgação científica em linguagens, realizando também uma conexão entre as duas análises. Ao fim, traçamos algumas considerações definitivamente parciais.

Perspectiva teórica

Partimos de uma concepção dialógica de linguagem, com base no Círculo de Bakhtin. Nessa perspectiva, a língua é compreendida como de natureza interativa, e a comunicação discursiva, enquanto realização concreta da linguagem, é tomada através da ligação do seu lastro com o real, com o uso vigente da língua pelos falantes (Volóchinov, 2021). Assim, todos os dias, diversos são os usos e agenciamentos da linguagem, organizada através de gêneros discursivos, convocados em diferentes práticas sociais nas mais variadas esferas da comunicação humana. Isso posto, a partir da perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento (Kleiman, 1995; Kleiman *et al.*, 2024; Street, 1984), compreendemos que é a prática social que demanda os diferentes usos da linguagem em gêneros específicos, refletindo e refratando os objetivos de uma dada esfera discursiva.

Sobre as práticas específicas que nos interessam nesta investigação, poderíamos enquadrar a DC enquanto prática social na qual enunciados produzidos pela esfera acadêmico-científica são retextualizados, através de didatizações¹, e recontextualizados para o público não especializado/não especialista (Grillo, 2013). A DC é originada, de maneira embrionária, no século XVIII, conforme propõe Rojo (2008), com o surgimento e o desenvolvimento da enciclopédia, com sua organização através de verbetes e a difusão do conhecimento especializado para um público amplo.

De forma objetiva, vemos que a DC, atualmente, reflete drasticamente seu contexto maior. Contexto marcado por informações estendidas, espalhadas e, por extensão, multifacetadas, o que se torna evidente, por exemplo, quando percebemos a ampliação das possibilidades conferidas pelo aparato tecnológico atual às práticas para se agrupar e divulgar ciência. Neste momento do desenvolvimento humano, surgem e se intensificam opções diversas para se acessar, compartilhar, reproduzir e se relacionar com formas variadas de conhecimento. Para tanto, as informações disponíveis passam a ser veiculadas de forma a responder às novas demandas e sensibilidades, o que demonstra não se tratar apenas de

¹ Nos parece apropriado recordar que discussões sobre a natureza do conceito de "didatizar", realizadas no âmbito da produção de materiais didáticos e análise de aulas, por exemplo, têm indispensável importância para se aferir os procedimentos e encaminhamentos na construção enunciativo-discursiva dos discursos de DC. O uso indiscriminado e, por vezes, intercambiável com outros termos pode conduzir a um esgarçamento conceitual que prejudique as práticas para a divulgação da ciência na medida em que não estabelece bases sólidas para o entendimento (Cf. Oliveira; Cristovão; De Grande, 2025).

uma transposição de suportes. Nesse sentido, verificamos, portanto, uma relação indissociável entre as práticas correntes no mundo contemporâneo e as séries de atualizações que têm sofrido a DC.

Na contemporaneidade, vivemos em um mundo globalizado, neoliberal, pós-pandêmico, hiperfragmentado, conectado através da cibercultura e dividido em bolhas permeadas pela desinformação (Bolter, 2000; Bucci, 2023; Komesu *et al.*, 2022; Santaella, 2007). Nesse contexto, há um imbricamento entre as diferentes esferas da vida humana, propiciado, acima de tudo, pela incorporação cada vez mais acelerada de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). A partir daí, com mais frequência e intensidade, a ciência (e a divulgação dela) passa a dialogar e ser dialogada em meios de comunicação digitais.

Em De Grande e Oliveira (2025), argumentamos que a lógica mercadológica das redes sociais, ditada por engajamento de seus usuários e direcionamento de publicidade via algoritmos, demanda e, muitas vezes, determina características dos enunciados concretos de DC em redes sociais. Em suma, verificamos que as TDICs modificaram os modos discursivos como cada esfera de atividade humana constrói seus tipos relativamente estáveis de enunciados nas mais diversas situações comunicativas. Assim também ocorre com a DC, o que é refletido tanto na circulação quanto no consumo de seus conteúdos. De forma geral, os textos verbais se tornaram também mais breves e a forma composicional e o estilo dos enunciados passaram a fazer maior uso da multimodalidade. A adaptação às dinâmicas das redes sociais se acentuou especialmente durante a pandemia, quando se intensificou a busca por informações científicas e se acentuou a tensão entre dados verificados e desinformação (Komesu *et al.*, 2022). Nesse cenário, os algoritmos e as bolhas de informação ganharam relevância, revelando novos desafios para a vulgarização ética da ciência.

A compreensão desse processo exige situá-lo no quadro cultural descrito por Santaella (2007), em que os sistemas culturais se sobrepõem e interagem, sem substituir totalmente os anteriores. Assim, a atual hipercomplexidade midiática resulta da coexistência de seis formações históricas: oralidade, escrita, impressão, cultura de massas, cultura das mídias e cibercultura. A cultura das mídias, ao mediar a transição para a cibercultura, introduziu práticas comunicativas individualizadas e híbridas, sensibilizando os indivíduos para os meios digitais. Já a cibercultura, com a

qual lidamos ao observar enunciados de DC veiculados em meios digitais, promove a convergência das linguagens e mídias anteriores, criando sistemas hipermediáticos, em que o hipertexto e a multimídia se articulam para potencializar a interatividade e a circulação de sentidos.

Quando a DC encontra nas redes sociais um novo espaço de democratização de acesso ao conhecimento científico produzido, novas questões e novos desafios se impõem. Nessas redes, predominam produções marcadas pela hiperfragmentação: vídeos recortados, *reels* de duração mínima, postagens limitadas por poucos caracteres e imagens que condensam o máximo de informação em um único registro (De Grande; Oliveira, 2025). Tais características demandam pesquisas para entender os efeitos nos textos de DC decorrentes da circulação em redes sociais, inclusive no que se refere às relações específicas com o saber científico de origem. Nas seções subsequentes, buscamos contribuir para esse debate.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza básica, cujo principal propósito reside na construção e ampliação do conhecimento sobre um determinado tema ou fenômeno, assim, independe, num primeiro momento, de sua aplicabilidade prática imediata. Confluem aqui o estudo teórico e empírico, com objetivo descritivo e explicativo (Paiva, 2019). Nossa abordagem é de cunho qualitativo-interpretativista e adotou como métodos a pesquisa bibliográfica e a documental.

Buscamos, inicialmente, através de revisão bibliográfica sobre DC e sobre cibercultura, aprofundar a compreensão inicial do tema visando captar qualitativamente transformações históricas da DC até sua chegada aos ambientes virtuais e, tendo feito isso, investigar propriamente o contexto sócio-histórico no qual a DC se realiza na contemporaneidade. Uma vez confirmada a existência de tais atualizações, nossas fontes bibliográficas nos serviram para comentar e problematizar as alterações percebidas. Passamos, então, a refazer o mapeamento de Cristovão *et al.* (2023), apresentado na próxima seção, revisitando, descrevendo e categorizando os canais de divulgação científica na área dos estudos da linguagem, a partir do qual

notamos o encerramento de muitas iniciativas. Assim, rastreamos perfis no Instagram de todos os canais mapeados por Cristovão *et al.* (2023) com o intuito de sanar dúvidas em relação aos encerramentos de atividades de perfis sem um motivo aparente e, de modo paralelo, buscamos averiguar se os canais ativos e inativos também produziam ou produziram em algum momento conteúdos de DC para a rede social em questão – ao fim das buscas, não encontramos respostas para o primeiro objetivo, o término das iniciativas, e com relação ao segundo objetivo, constatamos que os canais, via de regra, não produziam materiais de DC na outra rede.

Por termos criado uma conta do zero para investigar os perfis, o Instagram, através do algoritmo, passou a nos recomendar uma série de canais cujo tema era as ciências da linguagem e, em alguns casos, havia a produção de materiais de DC. A partir de então, num período compreendido entre fevereiro e julho de 2025, passamos a monitorar diferentes contas de divulgadores no Instagram. O caráter exploratório de nossa pesquisa teve seu conjunto de dados ampliados, então, através de um movimento similar ao percebido na técnica conhecida como *snowball*, em que a partir de um conjunto inicial de dados outros passam a compor a análise por “indicações”. Para, então, compreender a materialidade dos textos de DC na cibercultura, escolhemos dois perfis representativos a partir de um conjunto analisado para caracterizar as práticas de linguagem dessa esfera na rede social Instagram.

Apresentação dos resultados e discussão

1 (Re)mapeamento

Iniciamos esta seção apresentando o resultado do mapeamento feito por nós a partir de parte do levantamento de Cristovão *et al.* (2023) de canais brasileiros de DC. Atualizamos tal levantamento, pois, apesar de sua recência, notamos mudanças significativas no universo mapeado ao revisá-lo com o objetivo de compreender a DC no campo dos estudos da linguagem: muitos canais se tornaram inativos em poucos anos.

Constatamos que, de modo geral, dos 26 canais de DC mapeados, dezesseis não estavam mais ativos, isto é, postando conteúdos pelo menos no último ano. Da quantia restante, oito continuavam postando de modo periódico e duas contas não mais se enquadravam no critério estabelecido como canais de DC. Para o (re)mapeamento dos canais de DC na área dos estudos da linguagem, utilizamos como categorias: identificação; institucionalidade; suporte; direcionamento; e atividade, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Canais de DC (re)mapeados

Identificação	Institucionalidade	Suporte	Direcionamento	Atividade ²
Spin de Notícias	Não institucional	Site: Portal Deviante	Conteúdo amplo	X
Ciência Sem Fio	Não institucional	Site: Portal Deviante	Conteúdo amplo	X
SciKids	Não institucional	Site: Portal Deviante	Conteúdo amplo	O*
Contrafactual	Não institucional	Site: Portal Deviante	Conteúdo amplo	O*
Língua Ciência	Não institucional	Plataforma Spotify	Conteúdo direcionado	X
Palavra puxa palavra	Não institucional	Plataforma Spotify	Conteúdo direcionado	X*
Língua Livre	Não institucional	Plataforma Spotify	Conteúdo direcionado	X
Linguística vulgar	Institucional	Plataforma Spotify	Conteúdo direcionado	X
Babel Podcast	Não institucional	Plataforma Spotify	Conteúdo direcionado	O
ABRALIN	Institucional	Plataforma SoundCloud	Conteúdo direcionado	X*
#Linguística - Blog de ciências UniCamp	Institucional	Blog UniCamp	Conteúdo direcionado	O

² Como indicações gráficas desta categoria elegemos “X” para canais inativos, com o fundo preenchido em vermelho, e “O”, preenchido em verde, para perfis ativos. Além disso, conferimos um asterisco (X* ou O*), preenchido em amarelo, para os casos que julgamos necessitados de uma análise particular, requerendo, portanto, um espaço maior para a discussão.

Nós da Linguística	Institucional	Blog WordPress	Conteúdo direcionado	O
Ciência Hoje	Não institucional	Site da Revista	Conteúdo direcionado	X*
Membrana linguística	Não institucional	Portal Medium	Conteúdo direcionado	X
Revista Roseta	Não institucional	Site da Revista	Conteúdo direcionado	O
O Linguisticão	Não institucional	Blogspot	Conteúdo direcionado	X
Linguística de Boteco	Não institucional	Blog WordPress	Conteúdo direcionado	X
Enchendo Linguística	Não institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	X
Linguística do cotidiano	Institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	X
Com a palavra linguística	Não institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	X
LevelLetras	Não institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	O
Canal da Acesin	Institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	O
Linguagem na Lata	Institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	X
Handouts de Linguística	Não Institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	X
Bruna Martioli	Não Institucional	YouTube	Conteúdo amplo	O*

Fonte: Elaboração própria.

Mesmo compreendendo que os dados obtidos e analisados fazem parte de uma amostragem e não representam a totalidade do universo de casos de divulgação científica, nos parágrafos seguintes expandimos algumas reflexões captadas durante nossa geração de dados, julgando que sejam esclarecedoras sobre situações concretas de continuidade ou não desses e outros perfis.

Em primeiro lugar, destacamos os itens três e quatro apresentados no quadro, ou seja, respectivamente, os canais SciKids e Contrafactual.

Ambos, embora permaneçam ativos, apresentam como últimas postagens referentes ao recorte temático deste artigo, isto é, a DC na área de linguagens, na época do levantamento realizado por Cristovão *et al.* (2023). Em suma, durante nossas análises, vimos a necessidade de sublinhar estes dois perfis como casos ímpares. A razão disso se deve ao fato de que, ao colocarem em segundo plano as ciências da linguagem e passarem a tematizar sobre conteúdos em alta³, suas estratégias confirmam uma certa tendência de “ondas de interesse” nas ciências da linguagem (Cristovão; Pereira, 2023; Sampaio, 2018). Em conclusão, o caso revela, paralelamente, um certo apagamento destas ciências frente à área das ciências biológicas no horizonte de interesse da população.

Sobre o item seis da tabela, o canal Palavra puxa palavra, cujo nome era Ser linguagem, percebemos já na mudança no nome, mas não somente, uma tentativa do canal em se adequar, paulatinamente, à lógica das redes. Mesmo após tal tentativa, o canal foi desativado. As tentativas de mudança se tornam evidentes sobretudo no episódio intitulado “#DawtonAqui | Transição”. Nele, o pesquisador dono do canal, Dawton Valentim, graduado em Letras-Português e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), descreve o que chamou de “reposicionamento digital”, movimento que, segundo Valentim, representaria uma resposta à percepção de que os temas mais recorrentes em seu canal (“livros, universidade, linguística e literatura”) constituíam elementos de um processo de comunicação que não atendia “ao *marketing* de algoritmos” e, conseqüentemente, impactavam o seu alcance e reconhecimento – um dos motivos apontados pelo professor para o encerramento de suas atividades.

Já com relação ao canal da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), levantamos a discussão sobre em que medida o gênero entrevista, material da postagem considerada por Cristovão *et al.* (2023) para o enquadramento do perfil na lista de canais, pode ser caracterizado como um produto de DC. Em sua entrevista, a pesquisadora Mônica Savedra aparenta falar para outros pesquisadores, portanto, não se atentando a critérios canônicos de constituição da DC, como a retextualização e a didatização. Tomamos o caso em particular para explorar e retratar um fenômeno de maior amplitude: na medida em que discussões, políticas

³ Durante o período de nossas análises (meio de 2024 até o início de 2025), apesar da baixa frequência nas postagens dos canais, encontrávamos postagem como “Como os animais sabem o que podem comer?” (SciKids) ou “E se o Brasil desenvolvesse uma bomba atômica?” (Contrafactual), revelando um certo acompanhamento dos divulgadores com temas “em alta”.

e ações de DC se intensificam, mais frequentes se tornam os equívocos na compreensão do assunto, como já mencionado anteriormente (Braz; Cristovão, 2023; Ueda; Barros; Cristovão, 2025). Neste caso em específico, enquadramos, portanto, a fala da pesquisadora como um exercício de disseminação da ciência.

Por fim, destacamos o canal Bruna Martiulli. Martiulli é formada em Pedagogia e Letras pela FASB e mestre em Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Minho, em seu canal do YouTube percebemos a concretização do que Dawton Valentim chamou de um “reposicionamento digital”. Suas postagens continuam regulares, mas passaram a versar sobre um tipo diferente de conteúdo: no lugar de materiais de divulgação científica, encontramos regularmente a pesquisadora em seu dia a dia enquanto estudante do doutorado, fornecendo dicas de viagens, rotina, treino e estudos. Apesar de agora seus vídeos no YouTube versarem pouco ou nada sobre ciências da linguagem e DC, eles não foram completamente abandonados – como percebido nos itens três e quatro do quadro. Tampouco deixaram de existir ou serem postados – como no caso analisado nos itens seis e dez. Independente de quaisquer que tenham sido seus motivos, da transformação visível algo nos chama a atenção no que concerne à complexidade epistemológica do sistema cultural digital, em vias de transição.

2 Mapeamento de novas iniciativas de DC em linguagens

Conforme exibido na seção anterior, o (re)mapeamento dos canais originalmente investigados por Cristovão *et al.* (2023) revelou um número expressivo de propostas de DC descontinuadas. Contudo, de maneira quase paradoxal, não há uma retração do campo da DC. Pelo contrário, evidencia-se, cada vez mais, uma transformação nas dinâmicas de produção e circulação de conteúdos científicos, assentadas sob um crescente interesse acadêmico em problematizar o tema, como é feito nos dossiês “Gêneros textuais/discursivos e modos heterogêneos e singulares de construção e divulgação/popularização científica”, da *Revista ProLingua* (2024), e

“Divulgação/popularização da ciência linguística”, da *Revista Letras Raras* (2025). Ambos os dossiês, com artigos de autoria de diversos pesquisadores espalhados pelo Brasil e mundo, materializam, de maneira distinta, mas complementar, o interesse em investigar “a relação efetiva entre os gêneros textuais/discursivos e a dinâmica heterogênea das práticas comunicativas, no que respeita, especialmente, aos diferentes modos de construção, divulgação e popularização de conhecimentos científicos” (Pereira; Assis; Cristovão, p. i, 2024), buscando, assim, caracterizar práticas de divulgação e/ou popularização científica, sobretudo aquela feita na área de linguagens, e, conseqüentemente, “ampliar as discussões em torno do fortalecimento da relação entre a ciência linguística e a sociedade” (Moés; Pereira; Pinto, p. 5, 2025).

Diante da expansão das iniciativas de DC no campo dos estudos da linguagem, buscamos mapear novas propostas no YouTube e Spotify:

Quadro 2 – Novos exemplos de ações de DC em linguagens

Identificação	Institucionalidade	Suporte	Direcionamento	Atividade ⁴
Colmeia Linguística ⁵	Não institucional	Spotify e YouTube	Conteúdo direcionado	O
Mexendo com a Língua	Institucional	Spotify	Conteúdo direcionado	O
Linguística ON	Não institucional	Spotify	Conteúdo direcionado	O
Parafraseando	Institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	O
Projeto Linguística e Ensino	Institucional	YouTube	Conteúdo direcionado	O

Fonte: Elaboração própria.

Exemplificando o que fora dito, neste segundo quadro, mapeamos, ao todo, cinco novas ações de DC em linguagens posteriores ao mapeamento

⁴ Como indicações gráficas desta categoria elegemos “X” para canais inativos, com o fundo preenchido em vermelho, e “O”, preenchido em verde, para perfis ativos. Além disso, conferimos um asterisco (X* ou O*), preenchido em amarelo, para os casos que julgamos necessitados de uma análise particular, requerendo, portanto, um espaço maior para a discussão.

⁵ A partir dos resultados de sua cartografia e das entrevistas realizadas com divulgadoras científicas na época (Cristovão *et al.*, 2023), nasce a iniciativa da Colmeia Linguística (COLIN) (Cf. Braz; Cristovão, 2023).

de Cristovão *et al.* (2023). Em suma, ao olharmos para cada um dos canais, sem desconsiderar suas particularidades, percebemos, em linhas gerais, uma maior adequação aos preceitos constitutivos das práticas languageiras nas (das) redes digitais. É o caso, por exemplo, da concisão na duração dos conteúdos – com exceção do item 2, o canal Mexendo com a Língua, todos os outros canais possuem vídeos com a duração média entre 10 e 20 minutos.

A forma mais rápida de expor os conteúdos é respaldada pela sensibilidade dos sujeitos modernos hiperconectados, que buscam consumir o maior número de informações numa menor quantidade de tempo – o que mais uma vez demonstra a relação direta entre a língua em uso e as dinâmicas de construção dos enunciados (Volóchinov, 2021). Além disso, percebemos também uma presença maior de signos visuais. As imagens se apresentam para confirmar a necessidade da cibercultura em fundir os textos e a multimídia, articulados dessa maneira para potencializar uma maior interatividade com os usuários e o fluxo de seus sentidos (Santaella, 2007). Em conclusão, reconhecemos que os levantamentos prévios que fizemos poderiam (e podem) ser expandidos a esmo, buscamos aqui apenas desenvolver e evidenciar o fato de que existe uma ampliação das ações de DC que se confirmam não só pelas pesquisas, mas também por práticas cada vez mais diversas para se divulgar ciências, com ênfase nas ciências da linguagem.

3 Análise de perfis de DC no Instagram

No período em que se seguiu após o término de nossos esforços para reunir os dados e refazer o mapeamento proposto por Cristovão *et al.* (2023), mantivemos uma série de discussões cujo eixo central tinha como foco, principalmente, definir categorias e pensar os principais motivos para o encerramento de parte significativa dos canais de DC pertencentes a nossa amostragem. O fim abrupto de parte dos perfis, na maioria dos casos, não

tinha motivo aparente, nem qualquer pronunciamento que anunciasse o término das atividades. Nossa hipótese é de que, em uma parcela expressiva dos casos, aconteceu algo parecido com o que relatou o divulgador Dawton Valentim em seu depoimento sobre o fim do canal Palavra puxa palavra. Ou seja, ao não se adequarem a uma espécie de linguagem das redes, os canais, sobretudo os não institucionais, não atingiram um alcance necessário para que o algoritmo das redes impulsionasse os conteúdos, aumentando o engajamento e, conseqüentemente, o reconhecimento e possível monetização desses canais. Diante dessa constatação, passamos a nos questionar: quais são os critérios para a manutenção e popularização dos perfis de DC nas redes? A divulgação científica feita através das redes deve tender mais para o lado da lógica das redes ou da divulgação segura dos conteúdos? Essas escolhas são complementares? Excludentes?

Nossa decisão de proceder diretamente a uma análise qualitativa de determinados perfis no Instagram, sem a elaboração de um novo e extenso mapeamento de iniciativas, decorre sobretudo do fato de que o panorama das ações de DC em linguagens no Brasil foi recentemente investigado por trabalhos de envergadura. Destacamos, por exemplo, o trabalho de Leite e Carvalho (2025), responsável por mapear 38 novas ações de DC em linguagens, sendo nove delas perfis no Instagram. Evidenciamos também a tese de Guilherme Moés (2025). Moés, ao tomar como objeto as práticas languageiras de divulgação científica da Linguística no Brasil, encontra uma série de pesquisadores e iniciativas que divulgam ciência através dos seus perfis no Instagram. Com o cenário já mapeado por outros pesquisadores, nossa pesquisa opta por avançar e adotar uma abordagem direcionada aos critérios constitutivos dos perfis de DC no Instagram. Como exemplo de abordagem semelhante temos o trabalho de Marcelino Silva e Queiroz (2025), que, partindo do reconhecimento da existência de múltiplos perfis, concentra-se em analisar as publicações do perfil @linguisticamente. falando.

Portanto, dentre a gama de perfis por nós observados no Instagram, 28 no total, dois foram os que escolhemos para comporem

uma análise mais pormenorizada do cenário. São eles: @prolinguegp⁷ e @linguisticamentefono⁸/@emilysilvano_phd. O segundo perfil escolhido mudou de nome ao longo desta pesquisa, por isso mantemos o nome antigo (o primeiro) e o novo (o segundo). A escolha dos referidos perfis levou em conta o fato de ambos serem representativos de um dos dois tipos de perfis mais comuns de DC na rede, segundo nosso levantamento, isto é: a) canais institucionais de divulgação, geralmente vinculados a um grupo de pesquisa e/ou instituição e; b) canais pessoais de divulgação, ou seja, contas em que o conteúdo postado está frequentemente relacionado a um divulgador e seu trabalho/área de especialização. Interessante notar que a mudança de nome do perfil mais pessoal reforça, exatamente, o nome próprio da divulgadora de ciência.

No quadro a seguir, destacamos as características gerais de ambas as contas para, em seguida, analisarmos exemplos concretos de práticas de DC nas duas páginas:

Quadro 3 – Contas de divulgação científica

Identificação	Institucionalidade	Formato	Direcionamento	Atividade ⁹
@prolinguegp	Institucional	Carrossel	Conteúdo direcionado	O
@linguisticamentefono @emilysilvano_phd	Não institucional	Carrossel e reels	Conteúdo direcionado	O

Fonte: Adaptado de Oliveira e De Grande (2025).

Preliminarmente, destacamos a supressão e a ampliação de algumas das categorias levantadas por Cristovão *et al.* (2023) e desenvolvidas por nós ao refazer o mapeamento. Isso se deve particularmente ao novo protocolo

⁷ O primeiro dos perfis analisados, de viés institucional, está vinculado ao LABICO (Laboratório de Bilinguismo e Cognição), que, por sua vez, filia-se ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De acordo com informações disponibilizadas no perfil, o trabalho de divulgação científica da página é realizado por múltiplos pesquisadores.

⁸ O segundo perfil analisado, de caráter não institucional, é da pesquisadora Emily Silvano. Segundo informações disponibilizadas em seu perfil, Emily Silvano é doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e cursa Pós-Doutorado na Universidade Johns Hopkins.

⁹ Em alinhamento com o quadro anterior, optamos por manter os perfis ativos identificados com o caractere "O" em um fundo com preenchimento verde.

instituído em que pretendemos examinar situações em que a DC ocorre de forma dialógica ao seu contexto maior, isto é, responde ao arranjo das redes, bem como as questões verbais e extraverbais de seus interlocutores – o que pode ser observado, por exemplo, na adequação ou recusa aos jargões das redes na composição dos textos (Volóchinov, 2021). Assim sendo, apresentamos a seguir dois exemplares de postagens que constituíram o *corpus* da pesquisa, cada um retirado de um dos perfis estudados para, em seguida, relacionarmos a análise das categorias elegidas no quadro 3:

Ilustração 1¹⁰– Postagem de DC no perfil @prolinguegp

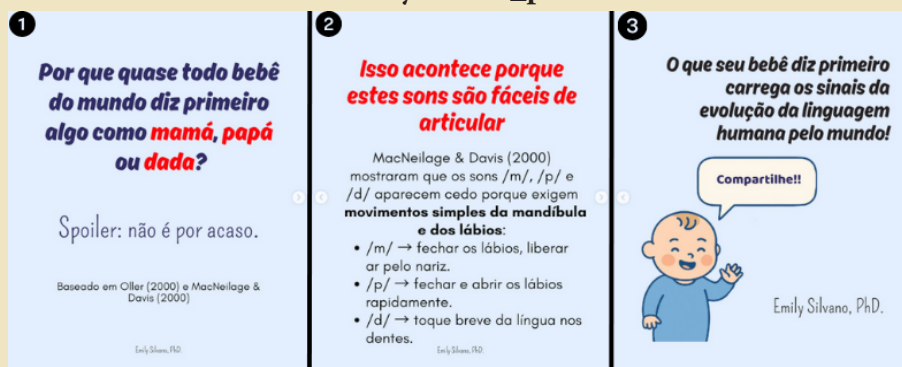


Fonte: Página do Instagram de @prolinguegp¹¹.

10 No primeiro dos exemplos, o perfil do @prolinguegp comunica que um “estudo brasileiro investigou como ouvir música enquanto lemos pode afetar (positivamente ou negativamente) a nossa compreensão leitora em L2”. A apresentação da pesquisa é feita utilizando como mote a pergunta “é possível ler enquanto escutamos Dua Lipa e ter uma boa compreensão?”. Ao fim, os autores expõem as referências base utilizadas para a elaboração do material de DC.

11 A postagem é composta de dezesseis imagens, das quais selecionamos apenas três, não ordenadas, a título de exemplificação. Material completo disponível em: <https://www.instagram.com/p/DRvXZp6EWlv/?igsh=bWRrdTJtcnV0anBm>.

Ilustração 2¹² – Postagem de DC no perfil @linguisticamentefono/@emilysilvano_phd



Fonte: Página do Instagram de @emilysilvano_phd¹³.

O primeiro dos critérios abordados foi o da institucionalidade¹⁴. Em ambas as contas analisadas, percebemos que o *status* de institucionalidade influencia na estruturação composicional das publicações, bem como de suas unidades linguísticas, formando o estilo do enunciado (Rojo, 2013), que reflete numa maior ou menor padronização conforme a filiação, ou não, a uma instituição. Podemos notar, no perfil institucional (Ilustração 1), um *design* homogêneo, principalmente quando posto ao lado de outras publicações do perfil, com fontes, paletas de cores e ilustrações padronizadas, de forma quase protocolar, constituindo assim uma identidade visual desvinculada de sujeitos e centrada sobretudo no grupo de pesquisa. Paralelamente, situamos o segundo perfil analisado (Ilustração 2) de maneira diversa. Neste, há uma maior heterogeneidade nas escolhas que constituem o *design* da publicação, conferindo à conta marcas de personalidade que refletem escolhas feitas com maior liberdade, conforme o gosto. Assim, quando analisada ao lado de outras publicações, torna-se nítido a pesquisadora que existe e vive nos bastidores do trabalho de

¹² Na publicação do segundo exemplo, Emily Silvano baseia-se na pesquisa de Oller (2000) e MacNeilage e Davis (2000) para explicar a razão de “mamãe” e “papai” aparecerem “entre as primeiras palavras dos bebês no mundo todo”. No último quadro, a autora encerra o assunto com uma frase síntese e solicita ao público que compartilhe a publicação.

¹³ A publicação original possui ao todo seis imagens, das quais escolhemos três, não ordenadas, para comporem este exemplo. Material completo disponível em: <https://www.instagram.com/p/DN1Ubh84jJ/?igsh=cjVleTg1d2c2ZHg5>.

¹⁴ Nos pareceu pertinente manter este critério pois, conforme evidenciado em dados do quadro 1, numa relação de proporcionalidade, percebemos que grande parte dos canais de DC descontinuados eram **não institucionais**. Podendo concluir, portanto, que a institucionalidade desempenha uma função na permanência da atividade de propostas de DC, talvez em razão do vínculo do vínculo e/ou financiamento – quando este último está disponível. Pesquisadores diversos têm atentado para este fato (cf. Cristovão *et al.*, 2023; Freitag, 2025).

divulgação. Em relação ao conteúdo dos enunciados, ambos partem de uma possível curiosidade de um público amplo, apresentada por meio de uma pergunta, e citam explicitamente pesquisas na área dos Estudos da Linguagem, que são didatizadas, retextualizadas e recontextualizadas tendo em vista a circulação dos enunciados na rede social digital.

Na segunda categoria, em que versamos sobre o formato utilizado pelos perfis para fazer DC, dedicamos maior tempo para comentar, discutir e classificar nossos resultados. Isso se deve a alguns fatores. Inicialmente, notamos que ambos os perfis convergem quanto à utilização do formato carrossel (Ilustrações 1 e 2), fato representativo de uma adequação das diferentes práticas de DC às demandas de um tempo e lugar histórico atravessado pela lógica das redes. Assim, através do formato carrossel, as postagens passam a agrupar, em uma única publicação, um maior número de imagens, utilizando elementos de diferentes semioses, compilando variadas informações, prontas para serem acessadas com um simples toque para o lado (Rojo, 2013). A isso, soma-se também o fato de que, com mais imagens, conseqüentemente, poderá haver maior engajamento e alcance das publicações, o que corresponde a uma demanda indissociável da cibercultura: a algorítmica (Santaella, 2007). É o caso, por exemplo, observado na ilustração 1, em que os divulgadores do Grupo ProLinGue, através de elementos de referência – texto, imagens e cores –, ancoram sua peça de DC a um elemento cultural pertencente a um determinado nicho através da imagem de uma cantora pop, e, após gerar a aproximação dos leitores, passam à exposição da pesquisa de “Azevedo, Oliveira, Finger e Tomitch (2025)”. É curioso notar como ambas as contas manipulam essa nova forma de organizar e dispor as informações para constituir materiais que sejam manifestações autênticas de divulgação científica e compatíveis com a lógica das redes (De Grande; Oliveira, 2025; Grillo, 2013; Rojo, 2013). Ao fim disso, destacamos ainda que, no perfil não institucional, é mais comum a divulgação através dos *reels*. Nesses vídeos de menor duração, a pesquisadora explica algum tema cotidiano e/ou viral nas redes de forma didática. Cabe verificar que a Emily Silvano aparece e faz uso de sua própria imagem durante toda a exposição, o que, em maior ou menor grau, provoca uma indissociabilidade personalística entre a sua imagem e o conteúdo divulgado.

Com relação ao direcionamento, objetivamos entender, nessa categoria, de que modo os perfis direcionam e focalizam suas atenções em meio à hiperfragmentação dos ambientes digitais. Em suma, constatamos que nos perfis selecionados prevalece o enfoque para questões referentes à grande área das ciências da linguagem – ainda que, no perfil não institucional, em razão da sua maior proximidade com a personalidade da pesquisadora, também sejam exibidas informações particulares da vida da divulgadora e do seu dia a dia, para além de seus ofícios. Enfim, como fechamento, analisamos a categoria atividade, na qual pudemos atestar que ambos os perfis permanecem ativos e com postagens frequentes – aspecto positivo quando contrastado com a realidade do elevado número de canais que exibimos em inatividade durante o mapeamento apresentado na primeira parte desta seção. No caso investigado durante esta segunda análise, as duas iniciativas, mesmo com mais de três anos de atividade, resistem e continuam contribuindo para a sociedade, divulgando e tornando acessível conteúdos científicos de maneira regular.

Considerações finais

Em conclusão, ao olharmos para as práticas contemporâneas de DC nas redes digitais, em particular as da área de Linguagens, podemos constatar uma série de alterações que entendemos serem respostas das práticas de DC ao ecossistema das TDICs, atravessado pela cibercultura, que funciona como uma força centrípeta nos discursos que nela são construídos.

A descontinuidade de projetos de DC, sobretudo os não institucionais, notada durante o levantamento, por exemplo, é um fator marcante e determinante, que parece refletir a rapidez das tendências e a fragmentação das redes. Soma-se, paradoxalmente, a isso uma ampliação nas ações e pesquisas sobre a DC em Linguagens (Cristovão, 2025; Leite; Carvalho, 2025; Moés, 2025; Ueda; Barros; Cristovão, 2025). Nesse ambiente, ocorrem uma série de negociações responsáveis pela adesão em maior ou menor grau de técnicas e procedimentos provenientes do ambiente digital e, portanto, constitutivo de seus enunciados pelos divulgadores para

se manterem dentro do “*marketing* de algoritmos” – como é o caso da condensação de conteúdos em carrosséis e/ou *reels* a serem veiculados em ambientes virtuais múltiplos.

Dado o exposto, muitas são as reflexões possíveis que poderíamos lançar mão para arrematar esta pesquisa. Em síntese, dessa série de fatores analisados, chegamos a um sem-número de considerações, mas todas elas são indubitavelmente parciais, o que acaba por refletir o emaranhado caminho a ser percorrido em direção ao esclarecimento de questões que envolvam práticas languageiras em (nas) redes digitais. Acreditamos que se tornou evidente, durante o presente texto, que as Ciências da Linguagem, através de seus divulgadores e pesquisadores – pesquisadores divulgadores e divulgadores pesquisadores –, têm se colocado no palco das discussões, presentificando e reivindicando espaços de destaque.

Conforme demonstraram Cristovão *et al.* (2023), durante entrevistas realizadas com divulgadores de ciência, os processos que dão origem e motivam ações de DC, apesar de suas inúmeras diferenças, como é o caso da institucionalidade, convergem sobretudo em dois momentos: primeiro, no consumo de outros conteúdos de DC; e, segundo, no desejo de horizontalizar conhecimentos científicos para um público amplo alheio a ele, neste caso em específico, conhecimentos linguísticos (Cristovão *et al.*, 2023, p. 300-303). Nesse sentido, alimentadas pelo desejo de reconhecer, valorizar e trazer horizontalidade ao conhecimento científico, as pesquisas sobre novas práticas de DC devem seguir o princípio perpetrado pelo significado de Sankofa – um símbolo da cosmovisão africana trazida ao Brasil durante o processo de colonização –, que nos ensina a buscar no passado os aprendizados necessários para compreender o futuro. Enfim, esperamos, desse modo, contribuir para que a discussão avance na esfera acadêmica, pois assim poderemos desenvolver e aperfeiçoar o olhar estratégico para as redes e, sobretudo, mirar em estratégias, como a divulgação científica nesses espaços, que reafirmam os laços entre a universidade e seu principal pilar: a sociedade.

Referências

BRAZ, Bruna Oliveira; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Análise de produções textuais multimodais de divulgação científica das ciências da linguagem. *Entrepalavras*, v. 13, n. 2, p. 111-129, maio/ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-22664>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BOLTER, Jay David. Remediation and the Desire for Immediacy. *Convergence*, v. 6, n. 1, p. 62-71, 2000.

BUCCI, Eugênio. *Incerteza, um ensaio: como pensamos a ideia que nos desorienta (e orienta o mundo digital)*. São Paulo: Autêntica, 2023.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Cartografia de pesquisas sobre divulgação científica. *PROLÍNGUA*, v. 19, n. 2, p. 41-57, 2025. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.71544. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/71544>. Acesso em: 22 set. 2025.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes *et al.* Uma cartografia da divulgação científica em Ciências da Linguagem no Brasil e em Portugal. *Diacrítica*, v. 37, n. 1, p. 284-309, 2023. DOI: 10.21814/diacritica.5400. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5400>. Acesso em: 19 set. 2025.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; PEREIRA, Luísa Álvares. A divulgação científica nas ciências da linguagem do Brasil e de Portugal: mídias e gêneros em foco. In: GRAÇA, Luciana *et al.* (org.). *Da didática de língua(s) ao seu ensino: estudos de homenagem ao professor Joaquim Dolz*. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 211-229.

DE GRANDE, Paula Baracat; OLIVEIRA, Gustavo André. Novos desafios em se fazer divulgação científica na contemporaneidade. *PROLÍNGUA*, v. 19, n. 2, p. 1-7, 2024. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.72447. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/72447>. Acesso em: 19 set. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.).

Divulgação científica em ambientes virtuais: reflexões e possibilidades sobre práticas aparentemente insurgentes

O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.15-41.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 4).

FREITAG, Raquel. Políticas de financiamento e divulgação da ciência. *Revista da Anpoll*, v. 56, p. e2030, 2025. DOI: 10.18309/ranpoll.v56.2030. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/2030>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. *Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros*. 2013. Tese (Livre Docência em Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. *et al.* O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 63, n. 1, p. 240-254, jan./abr. 2024.

KOMESU, Fabiana *et al.* Covid-19 e desinformação: notas sobre o serviço brasileiro “Saúde sem Fake News” e seu leitor. *Revista Investigações*, Recife, v. 35, n. 2, p. 1-28, 2022.

LEITE, Evandro Gonçalves; CARVALHO, Eduardo Gonçalves de. Mapeamento de ações de divulgação científica da Linguística no Brasil. *Revista da Anpoll*, v. 56, p. e2025, 2025. DOI: 10.18309/ranpoll.v56.2025. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/2025>. Acesso em: 19 set. 2025.

MARCELINO SILVA, Juliana; QUEIROZ, Thiago Felinto Oliveira de. Linguisticamente falando: a divulgação/popularização do conhecimento científico em publicações de um perfil no Instagram. *Revista Letras Raras*,

Campina Grande, v. 14, n. 2, p. e6354, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15531889. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/6354>. Acesso em: 21 set. 2025.

MOÉS, Guilherme. *A divulgação/popularização científica da Linguística no Brasil: uma análise histórica, agentiva e responsiva*. 2025. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

MOÉS, Guilherme; PEREIRA, Regina Celi Mendes; PINTO, Rosalice. Apresentação. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 14, n. 2, p. e6226, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15549268. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/6226>. Acesso em: 21 set. 2025.

OLIVEIRA, Dener Martins de; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; DE GRANDE, Paula Baracat. Os conceitos de transposição didática e didatização na produção de materiais didáticos de línguas: aproximações e distanciamentos. *In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS – SELAC*, 3., 2025, Londrina. *Anais eletrônicos [...]*. Londrina: UEL, 2025. p. 297-302.

OLIVEIRA, Gustavo André; DE GRANDE, Paula Baracat. Práticas de divulgação científica em ambientes virtuais: limites e potencialidades. *In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS – SELAC*, 3., 2025, Londrina. *Anais eletrônicos [...]*. Londrina: UEL, 2025. p. 325-330

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisas em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; ASSIS, Juliana Alves; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Apresentação: Gêneros textuais/discursivos e modos heterogêneos e singulares de construção e divulgação/popularização científica. *PROLÍNGUA*, v. 19, n. 2, p. i-iii, 2025. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.65783. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/65783>. Acesso em: 21 set. 2025.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

ROJO, Roxane. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SAMPAIO, Thiago Oliveira da Motta. Onde estão os linguistas na divulgação científica brasileira? *Revista do EDICC*, v. 5, n. 1, out. 2018.

STREET, Brian V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge, MA.: Cambridge University Press, 1984.

UEDA, Daisy; BARROS, Eliana Merlin de; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Mapeamento sistemático da literatura: pesquisas sobre divulgação científica na área da Linguística. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 14, n. 2, p. e6258, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15531364. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/6258>. Acesso em: 19 set. 2025.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2021.